

AVALIAÇÃO DA SOBREVIVÊNCIA E ALTURA DE ESPÉCIES MADEIREIRAS EM PARAGOMINAS, PARÁ.

MARTINS, Fádua de Oliveira¹; CRUZ, Eniel David²; LEÃO, Noemi Viana Martins³.

A exportação de madeira no Estado do Pará teve crescimento significativo a partir de 1994, quando houve aumento de aproximadamente 50% em relação ao ano anterior. A quase totalidade dessa madeira tem sido obtida de espécies de floresta nativa, das quais praticamente não há informações sobre o desenvolvimento. O ensaio, que objetiva estudar a sobrevivência e a altura de espécies madeireiras, foi instalado em Paragominas (03°03'14''S e 47°18'47''W), em delineamento de blocos casualizados com 8 tratamentos e 3 repetições de 25 plantas, distribuídas em 5 linhas, espaçadas 3,0 m entre plantas e entre linhas. Estão sendo estudadas as espécies mogno (*Swietenia macrophylla*), paricá (*Schizolobium amazonicum*), mogno africano (*Khaya ivorensis*), faveira preta (*Parkia platycephalla*), ipê rosa (*Tabebuia rosea*), ipê amarelo (*Tabebuia serratifolia*), parapará (*Jacaranda copaia*) e cumaru (*Dipteryx odorata*). O experimento foi instalado em março de 1996, sendo realizado, por ocasião do plantio, adubação com NPK na formulação 10-28-20 na proporção de 100 g/planta. Foram avaliadas a percentagem de sobrevivência e altura das plantas, aos seis, doze, dezoito e vinte e quatro meses após o plantio. Com relação a sobrevivência observaram-se diferenças entre tratamentos, porém não houve diferenças entre idades. Maior percentagem de sobrevivência ocorreu em mogno africano, ipê rosa e parapará (100%) e menor em faveira preta (94%). Com relação a altura observou-se diferença entre as espécies e o crescimento foi significativo durante as avaliações, destacando o paricá com 5,5 m e o cumaru com 1,9 m, como espécies de maior e menor crescimento, respectivamente. A percentagem de sobrevivência das espécies foi alta e o paricá se destacou com excelente potencial para reflorestamento.

-
1. Bolsista PIBIC/CNPq/FCAP
 2. Orientador – Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental.
 3. Pesquisadora da Embrapa Amazônia Oriental.